

Discurso de Abertura do 66º. Congresso Brasileiro de Enfermagem

Angela Maria Alvarez
Presidente da ABEn Nacional

Boa noite a todos os congressistas do 66º. Congresso Brasileiro de Enfermagem!

Boa noite aos técnicos e auxiliares de enfermagem, aos estudantes, as enfermeiras e enfermeiros; profissionais da área da saúde; e, da área da educação que participam conosco desse evento aqui na cidade de Belém – Amazônia Brasileira.

Eu cumprimento calorosamente cada integrante dessa mesa de cerimônia de abertura e tribuna de honra, autoridades que muito nos honram com suas estimadas presenças qualificando esse ato.

Cumprimento Heider Aurélio Pinto - Secretário de Gestão Trabalho e Educação em Saúde – representante do Ministro da Saúde Arthur Chioro e em seu nome cumprimento a equipe de profissionais do Ministério da Saúde, que estão presentes neste congresso, contribuindo com sua realização e dele participando ativamente.

Senhor Secretário – Desejo aqui reforçar o compromisso da ABEn e dos enfermeiros brasileiro na consolidação do SUS e de políticas que vão ao encontro das necessidades da população. E, por nossa inserção, pelo que representamos e ainda com base em nossa vivência na ponta do sistema de saúde desejamos continuar este diálogo profícuo para cumprir nossos compromissos profissionais e institucionais influenciando positivamente na vida e saúde das pessoas, sujeito do cuidado de enfermagem.

À Doutora Judith Shamian, presidente do Conselho Internacional de Enfermagem eu agradeço, em nome de toda a enfermagem brasileira, por ter aceitado o convite e se disponibilizado a vir ao nosso país conhecer um pouco mais sobre nossas práticas e organização profissional, mas sobretudo conhecer o povo brasileiro. Saiba Dra. Judith que foi com muita ansiedade que aguardamos a sua visita, e como já fiz formalmente hoje diante dos delegados da ABEn, com todo respeito quero lhe dizer que estamos aguardamos boas notícias sobre o retorno da ABEn ao Conselho Internacional de Enfermagem, do qual a ABEn foi filiada desde 1929 até 1997, tendo sido simplesmente excluída e substituída por outra organização profissional, fato que causou grande tristeza e indignação entre seus membros. Contudo, entendemos que estamos em outro momento da história da enfermagem no Brasil e da história da enfermagem mundial e portanto, eu a convido para construirmos juntas essa possibilidade.

Cumprimento a amiga Amada Hernandez Isquierdo – Presidente da Federação Pan-americana de Enfermagem, da qual a Associação Brasileira de Enfermagem é membro fundadora. Que bom tê-la conosco e desejo aqui saudá-la reforçando nossa amizade e a disposição para somar no desenvolvimento e construção da enfermagem na América Latina e Caribe, cujas preocupações são semelhantes, no entanto nos encontramos tão distantes em nossas lutas. Aqui diante da sua presença e dessa platéia desejo empenhar nossa disposição para o diálogo e parceria.

Destaco aqui as escolas de enfermagem do estado do Pará que juntamente com a ABEn Pará envolveram-se na organização desse evento. Mas entre todas as escolas de enfermagem do estado do Pará a Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade Estadual do Pará, muito nos alegrou, quando decidiu realizar as comemorações de seus 70 anos formando enfermeiros e enfermeiras para o estado do Pará e para o Brasil no 66º. Congresso Brasileiro de Enfermagem e no âmbito da ABEn. Então, em nome da Enfa. Dra. Profa. Ilma Pastana – Diretora do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Pará cumprimento todos os coordenadores de Cursos de Enfermagem, Diretores de Escolas, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação presentes neste congresso.

Contudo, reservo-me o direito a um cumprimento especial - à Profa. Dra. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha - Chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e em nome dela todos os docentes e estudantes do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem dessa escola, a qual tenho o orgulho de pertencer.

Cumprimento a Profa. **Ana Jesuino** e em seu nome todos os Professores e Coordenadores e estudantes de Cursos Técnicos em Enfermagem do Brasil.

Cumprimento a representante dos estudantes e, em seu nome, todos os estudantes aqui presentes afirmando que a ABEn deposita em vocês toda a esperança de uma enfermagem valorizada, por sua capacidade de fazer saúde de uma forma diferente, ou seja com um olhar capaz de enxergar o ser humano em sua integralidade e ir ao encontro das necessidades das pessoas. O protagonismo da enfermagem está em entender e praticar o cuidado na sua concepção mais abrangente, considerados os valores que embasam a profissão e o espaço que nossa profissão ocupa na sociedade. Somente a partir dessa concepção vocês conseguirão garantir a sua atuação transformadora.

Presidentes de Seções e Regionais da ABEn e delegados da ABEn, que aqui representam órgãos máximos de nossa entidade – Conselho Nacional da ABEn e a Assembleia Nacional de Delegados - cumprimento-os fraternalmente, informando que já estivemos reunidos ontem e hoje

para avaliar os planos de atividades da gestão e prestação de contas. Um caloroso abraço em cada um de vocês e obrigada pela dedicação e compromisso para com a nossa entidade.

Destaco a presença do Dr. José Antonio Delgado – Coordenador do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Brasil. E afirmo a nossa adesão à campanha “Fim à violência contra a assistência em saúde – uma questão de vida ou morte”.

Com muito carinho cumprimento a Professora Carmem Gracinda Scochi - Coordenadora da Área da Enfermagem na CAPES, por sua presença nessa cerimônia e agradeço a frutífera parceria, que por meio de sua liderança temos conseguido construir nesse primeiro ano de gestão. Meus cumprimentos também a todos demais membros de sua equipe.

É uma emoção muito grande estarmos presidindo esta cerimônia de abertura do 66º CBEn, realizado, neste ano, pela ABEn Seção Pará, sob a liderança da profa. Dra. Elizabeth Teixeira.

Emoção essa que divido com a Vice-presidente da ABEn Nacional, Lucilia Jardim e toda a diretoria da Gestão 2013 e 2016. Mas, mais emocionante ainda é estarmos realizando esse Congresso na Amazônia Brasileira e compartilhar esse momento com a comissão organizadora, esses enfermeiros e enfermeiras amazônicas que com a maior garra e num exercício de voluntariado e boas idéias conseguiram construir esse evento e proporcionar esses encontro tão desejado e esperado pela enfermagem brasileira, que é o conagraçamento de profissionais, de estudantes, das lideranças de enfermagem, das autoridades de saúde e de nossos parceiros e colaboradores. Para essa comissão organizadora - eu peço uma salva de palmas!

O CBEn em sua 66ª edição representa uma trajetória que se fundamenta no debate e na construção de políticas para a enfermagem. Em consonância com própria história da ABEn! Desde sua primeira edição e numa perspectiva de ampliar as discussões acerca do das práticas de enfermagem, da educação e da organização profissional tem oportunizado fóruns de debates e a reflexão – que inclusive tornaram-se proposições de grande importância para a participação da enfermagem na construção do sistema de saúde que temos hoje.

Importante dizer que esse evento se renova anualmente chamando à discussão temas atuais para o exercício da profissão e nessa forma de conagraçamento abre espaços para capacitação, articulações políticas, comunicações científicas e atualizações proporcionadas para os profissionais e estudantes de enfermagem e também profissionais de outras áreas num compartilhar de conhecimentos.

A comunicação científica nos congressos se volta para o objeto dos profissionais de enfermagem que é o cuidado e a sua integralidade. Nesse espaço nossos profissionais, estudantes e

docentes sempre encontraram ambiente favorável para o desenvolvimento do conhecimento estimulado pela fecundidade de ideias, que aqui foram e são gestadas e compartilhadas resultando no estímulo e no incentivo para a organização de novos e inovadores projetos assistenciais e de educação em enfermagem.

Dos eventos realizados nesse primeiro ano da Gestão 2013 – 2016 ressaltamos o relatório do 4º. SENABs, que reforça a necessidade de cumprimos dignamente a nossa função social de não só construir coletivamente o conhecimento, mas também assumir a politicidade do nosso trabalho em prol da qualidade de vida e saúde da nossa população e dos trabalhadores da enfermagem. Precisamos discutir um projeto de enfermagem para o Brasil encarando nossas debilidades e nossas fortalezas. Repensarmos um projeto para a Enfermagem brasileira, que contemple a formação para o trabalho, para ensino, para a pesquisa e a valorização da prática de enfermagem nas políticas de saúde, de maneira a garantir condições justas de trabalho que permitam ao profissional de enfermagem explorar suas competências profissionais como cidadão e responsável pela saúde das pessoas que a ele recorrem.

Já a Carta de Maceió produto do 14º SENADEn destacam-se recomendações postuladas pela ABEn à Enfermagem Brasileira e às autoridades competentes baseando-se no pressuposto da articulação entre o mundo do trabalho e o mundo da educação como: Revisão e adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em Enfermagem; Adequação as DCN da Educação Profissional de Nível Médio, no que concerne a Enfermagem, às mudanças do modelo de atenção à saúde na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS); Criação de um Observatório de Recursos Humanos em Enfermagem, considerando a natureza do trabalho, a necessidade de prestação de cuidados contínuos, a divisão técnica e social do trabalho, e o fato dessa categoria representar parte expressiva da força de trabalho em saúde do SUS; Redimensionamento da oferta de vagas nos Cursos, Escolas e Faculdades de Enfermagem, tomando-se como marco de referência as necessidades sociais em saúde da população, do mercado de trabalho, da oferta de espaços de formação clínica para os estudantes de enfermagem, bem como as condições de trabalho nos cenários de prática; Estabelecimento de parâmetros de qualidade para a formação em Enfermagem (graduação, educação profissional de nível médio e formação pós-técnica), com base nas DCN e nos marcos regulatórios da formação de recursos humanos na área de saúde, a serem aplicados na elaboração e implementação dos Projetos Pedagógicos dos cursos; reafirma a posição contrária à formação em Enfermagem, no âmbito da graduação e ensino profissional de nível médio, na modalidade de Educação à Distância (EAD); Propõe diretrizes que estimulem a convergência de currículos para a formação em Enfermagem, em especial entre os países da América Latina e Caribe, favorecendo a mobilidade profissional na área; e, por fim aponta a necessidade do

aprofundamento de estudos e debates sobre a formação de professores para o exercício da docência na educação básica e educação profissional de nível médio em Enfermagem, com prioridade para a licenciatura em Enfermagem.

A discussão do tema desse Congresso, *Protagonismo da Enfermagem Na Atenção à Saúde*, teve início na 75ª. Semana Brasileira de Enfermagem de 2014, quando o pelo Conselho Nacional da ABEn aprovou o tema da Semana - *O Protagonismo da Enfermagem no Processo de Cuidar* culminando agora com o grande evento anual da ABEn – o 66 Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Protagonizar o cuidado, promover a saúde pressupõe promover o ser humano – acreditar no outro. Acreditar em seu potencial e em suas possibilidades para seu contínuo desenvolvimento pessoal. Por outro lado, precisamos acreditar no nosso potencial como enfermeiros e estudantes professores, pesquisadores no cuidado de vidas. Precisamos protagonizar o cuidado sim! E, somos protagonistas: no cuidado acessível, quando o enfermeiro é o facilitador do acesso ao cuidado, apesar desse acesso aos serviços de saúde depender de múltiplos fatores; no cuidado contínuo; no cuidado resolutivo; no cuidado sistematizado; e, no cuidado para poder cuidar. Sabemos que para executar um cuidado de qualidade é necessário que o profissional também esteja saudável mental e fisicamente e preparado pela aquisição de conhecimentos que lhe de condições de responsabilizar-se pelo cuidado com a saúde do outro.

Para citar Míriam Heidemann - ela diz que: A profissão é uma forma de descoberta de novos valores e um exercício na busca do que consideramos certo, belo, justo, virtuoso, transcendente e útil. A escolha profissional é o resultado de um processo valorativo no qual procuramos a forma de nos inserirmos significativamente na sociedade. Idealmente, a profissão é a viabilização de nosso esforço pela felicidade de outra pessoa e pela nossa própria felicidade.

Então senhoras e senhores “*ser enfermeiro*”, “*ser técnico de enfermagem*”, “*ser auxiliar de enfermagem*”; *estar cursando a graduação ou um curso técnico em enfermagem* obriga-nos a uma dedicação integral ao longo da vida, dedicação baseada em valores. O cuidado com a vida pressupõe sermos protagonistas de nosso próprio cuidado como profissionais – E, mais cuidar de si - significa o exercício da liberdade, relações francas, abertas e transparentes.

Para isso, senhoras e senhores necessitamos sim de condições dignas de trabalho, precisamos de uma jornada de trabalho menor; mas precisamos mais, precisamos de piso salarial, precisamos de um plano de carreira no serviço público, precisamos de uma relação de número de profissionais de enfermagem por habitante que favoreça o alcance da cobertura universal de saúde.

Protagonizar o cuidado significa também cuidar de nossa enfermagem cuidar da forma como nos organizamos, cuidar das nossas organizações profissionais. Cuidar das entidades que nos

representam. Fortalecer nossas entidades é uma responsabilidade que deve ser assumida por cada um de nós profissionais, escolas de enfermagem e serviços de enfermagem.

Voltando ao tema da Semana Brasileira de Enfermagem deste ano encontramos o seguinte texto: O protagonismo social está relacionado ao ato de empoderar, que é transformar a si mesmo e aos outros em protagonistas, é sair de uma condição de sujeição, é livrar-se do fardo de estar sujeito a uma subjetividade imposta, que dita quem você é, e como deve agir, é um processo criativo pelo qual pessoas e coletividades ampliam seu campo de ação, tomando nas mãos as perguntas: "Quem somos?" "O que queremos fazer? " Assim, Protagonismo da Enfermagem na Atenção à Saúde é o processo pelo qual os profissionais da Enfermagem, em conjunto, criam a si mesmos e os contextos nos quais se inserem. " (ABEn, 2014).

De todas as profissões, talvez a enfermagem tenha a maior oportunidade de colocar isso em prática, pela própria natureza histórica do seu fazer. Assim, compete-nos assumir esse desafio, não só cuidando, mas mais que isso, colocando-nos a serviço do próprio cuidado.

Considerando o que foi destacado, aqui nessa mesa de abertura, a Enfermagem brasileira defende, de forma veemente, que, muito além de “mais médicos”, faz-se necessário, e urgente, um forte e amplo programa nacional de “mais saúde”. Além de tudo, que a essencialidade da Enfermagem na atenção à saúde seja reconhecida; e que suas reivindicações de condições de trabalho e formação adequada e permanente sejam compreendidas como indispensáveis para a prestação de cuidados à população sejam seguros e de qualidade para a população.

No Brasil, uma grande quantidade de estudos e pesquisas mostram as condições desfavoráveis para a prática de enfermagem, com forte incidência de desgaste dos trabalhadores devido à sobrecarga de trabalho, baixos salários, adoecimento e sofrimento no trabalho, gerando absenteísmo, insatisfação, desânimo e evasão profissional, com reflexos negativos diretos na segurança e qualidade do atendimento à população. A “ponta do iceberg” são os casos de danos graves, omissão de assistência e perdas de vidas tornados públicos pela grande imprensa, que não analisa e informa as verdadeiras causas desta triste realidade.

A discriminação da profissão, o não reconhecimento da importância do seu papel na saúde e a aplicação de medidas paliativas que não enfrentam os verdadeiros problemas estruturais para a consolidação dos princípios do SUS, contribui para a continuidade e agravamento da crise no setor.

Por fim, espero que esse congresso possa contribuir com essa reflexão e que todos possam tirar desse espaço científico e político o melhor possível. Assim, declaro aberto o 66º. Congresso Brasileiro de Enfermagem e, que Nossa Senhora de Nazaré nos proteja!